

## CONCEPÇÃO DE “LIBERDADE” NOS DISCURSOS DE POSSE DE BOLSONARO

Stephany D. Pereira Mencato<sup>1</sup>  
DOI: 10.29327/2282886.7.1-2

**Resumo:** O presente artigo busca compreender, por meio de uma Análise do Discurso Crítica (ADC), os significados atribuídos por Jair Bolsonaro à “liberdade” em seus discursos de posse. São analisados seus discursos proferidos no ano de 2019, respectivamente, o discurso proferido na Câmara dos Deputados; o primeiro discurso ao povo feito após a posse junto à rampa do Palácio do Planalto; e o primeiro feito à comunidade internacional, no Fórum Econômico de Davos. A primeira etapa do trabalho reflete o método utilizado para análise dos pronunciamentos, que acompanha a análise de discurso crítica (ADC) nos termos propostos por Fairclough (2003). O segundo momento busca compreender quais associações são possíveis para se compreender os sentidos atribuído a “liberdade” nos discursos, seguindo os passos propostos pela teoria, considerando a centralidade do tema “liberdade” ao debate democrático atual, frente diferentes embates sobre as percepções conflitantes desta que circulam nos discursos políticos.

**Palavras-chave:** Liberdade; Discurso; Bolsonaro; Democracia; Política.

## CONCEPTION OF “FREEDOM” IN BOLSONARO'S INCOME SPEECH

**Abstract:** This article seeks to understand, through a Critical Discourse Analysis (CDA), the meanings attributed by Jair Bolsonaro to “freedom” in his inaugural speeches. His speeches given in the year 2019 are analyzed, respectively, the speech given in the Chamber of Deputies; the first speech given to the people after taking office next to the Planalto Palace ramp; and the first made to the international community, at the Davos Economic Forum. The first stage of the work reflects the method used to analyze the pronouncements, which follows the critical discourse analysis (CDA) in the terms proposed by Fairclough (2003). The second moment seeks to understand which associations are possible to understand the meanings attributed to “freedom” in the speeches, following the steps proposed by the theory, considering the centrality of the theme “freedom” to the current democratic debate, facing different clashes about the conflicting perceptions of this that circulate in political discourses.

**Keywords:** Freedom; Speech; Bolsonaro; Democracy; Policy.

## CONCEPCIÓN DE “LIBERTAD” EN EL DISCURSO DE LA RENTA DE BOLSONARO

**Resumen:** Este artículo busca comprender, a través de un Análisis Crítico del Discurso (ACD), los significados atribuidos por Jair Bolsonaro a la “libertad” en sus discursos inaugurales. Se analizan sus discursos pronunciados en el año 2019, respectivamente, el discurso pronunciado en la Cámara de Diputados; el primer discurso pronunciado al pueblo tras la toma de posesión junto a la rampa del Palacio del Planalto; y el primero realizado a la comunidad internacional, en el Foro Económico de Davos. La primera etapa del trabajo refleja el método utilizado para analizar los pronunciamentos, que sigue el análisis crítico del discurso (ACD) en los términos propuestos por Fairclough (2003). El segundo momento busca comprender qué asociaciones son posibles para comprender los significados atribuidos a “libertad” en los discursos, siguiendo los pasos propuestos por la teoría, considerando la centralidad del tema “libertad” para el debate democrático actual, frente a diferentes enfrentamientos sobre las percepciones contradictorias que de ello circulan en los discursos políticos.

**Palabras llave:** Libertad; Discurso; Bolsonaro; Democracia; Política.

---

<sup>1</sup> Doutorande em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/4877857853675754>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7956-6274>.

## INTRODUÇÃO

O objetivo da presente pesquisa é compreender qual o sentido atribuído à ideia de “liberdade” nos discursos de posse de Jair Bolsonaro, ex-presidente do Brasil durante os anos de 2019 a 2022. São analisados os três primeiros discursos proferidos no ano de 2019, em ordem cronológica, o discurso de posse proferido na Câmara dos Deputados, o primeiro discurso ao povo, feito após a posse junto à rampa do Palácio do Planalto e o primeiro feito à comunidade internacional, no Fórum Econômico de Davos. Estes são centrais, pois indicam o direcionamento seguido pelo ex-presidente ao longo de seu mandato frente a diferentes públicos e espaços.

A primeira etapa do trabalho busca definir e apontar um modo possível de utilização da Análise do Discurso Crítica (ADC) enquanto método, adotado por ser percebido como aquele capaz de refletir as nuances que circundam a “liberdade” no discurso do ex-presidente, uma vez que teve origem na linguística e, segundo Meyer (2001, p. 15), se difere de outros métodos linguísticos ao focar a análise em seu aspecto crítico-político como ponto principal, bem como na mudança social produzida pelo discurso, nesse sentido, as pautas abordadas, em geral, focam em temas tidos como politicamente minoritários e marginais.

Os resultados da análise desenvolvida indicam que nos discursos analisados, para Bolsonaro, a “liberdade” é desenhada enquanto valor a ser alcançado pelo que ele define como *cidadãos de bem*, parcela da sociedade alinhada ao discurso conservador e neoliberal. A liberdade seria obtida quando o mercado e sua lógica de competição regularem todas as relações humanas, assegurando os indivíduos conforme seu mérito individual. Deste modo, segundo os discursos analisados, deve-se promover o livre mercado por meio do Estado, o incremento da segurança pública e a conservação da família tradicional, garantindo-se o exercício da democracia enquanto esta legitimar os interesses de um grupo tido como majoritário.

### 1. ANÁLISE DO DISCURSO CRÍTICA COMO MÉTODO PARA SE APREENDER O SENTIDO DE “LIBERDADE”

A ADC tem seu enfoque nos elementos complexos que circundam o discurso, não estando unicamente vinculada aos elementos textuais discursivos, sendo Norman Fairclough em seu livro *Language and Power* (1989) o primeiro a utilizar o termo *análise de discurso crítica* (ADC), instituindo a teoria do Discurso como Prática Social e sua análise como a das

relações dialéticas entre semiose (incluindo a linguagem) e outros elementos das práticas sociais, oscilando entre o foco na estrutura e na ação individual.

Em Fairclough (2001, p. 100) temos a concepção tridimensional do discurso enquanto texto, prática discursiva e prática social, proposta que junta a macro e a microsociologia, ressaltando que os membros das comunidades sociais produzem seus mundos ordenados ou explicáveis simultaneamente, em que suas práticas são moldadas, de forma inconsciente, por estruturas sociais, relações de poder e pela natureza da prática social em que estão envolvidos. Para Fairclough, conforme Magalhães Martins (2001), todo evento discursivo é simultaneamente texto, prática discursiva e prática social.

Ao falar do discurso como texto, Fairclough (2001, p. 103), trata da análise textual e a organiza em quatro itens, o *vocabulário*, a *gramática*, a *coesão* e a *estrutura textual*, onde o primeiro trata principalmente das palavras individuais, o segundo das palavras combinadas em orações e frases, já a coesão aborda ligações entre orações e frases e, por fim, a estrutura textual aborda as propriedades organizacionais de larga escala dos textos. Distinguem-se ainda três itens usados para a análise textual da prática discursiva, sendo a *força* dos enunciados, ou seja, os tipos dos atos de fala (promessas, pedidos, ameaças); a *coerência*, vinculando-se a capacidade de fazer compreensível a mensagem transmitida no texto; e, por fim, a questão da *intertextualidade*, ou a articulação do discurso analisado com diferentes textos.

Ao abordar o discurso como prática discursiva, Fairclough (2001, p. 106-108) aponta a necessidade de se analisar e compreender os processos de produção, distribuição e consumo textual, que possuem natureza diversa conforme fatores sociais que os envolvem. Assim, certos discursos têm distribuição simples e outros complexos, com padrões de consumo, rotinas de produção e transformação próprias, podendo antecipar as posições de receptores, para quem se dirige diretamente o texto, dos ouvintes, que terão acesso a ele mesmo não sendo receptores diretos, e dos destinatários, que não integram os leitores oficiais, mas são consumidores de fato do discurso.

Em sua terceira dimensão, o discurso como prática social, é analisado a partir de questões de ideologia e hegemonia, isso pois, ainda que nem todo discurso seja irremediavelmente ideológico, as práticas discursivas são:

[...] investidas ideologicamente à medida que incorporam significações que contribuem para manter ou reestruturar as relações de poder. (...) As ideologias surgem nas sociedades caracterizadas por relações de dominação com base na classe,

no gênero social, no grupo cultural, e assim por diante, e, à medida que os seres humanos são capazes de transcender tais sociedades, são capazes de transcender a ideologia (FAIRCLOUGH, 2001, p. 121).

A análise tridimensional exige, portanto, a compreensão dos investimentos ideológicos presentes no discurso analisado, já que a ADC tem por objetivo mostrar as imbricações entre o discurso e as estruturas sociopolíticas de poder e dominação, sendo que, segundo Magalhães Martins (2001), a emancipação só poderia ser atingida, segundo a ADC, com o aumento da consciência acerca de como a linguagem contribui para a dominação de uma pessoa sobre outra. A compreensão de ideologia nesse sentido específico é então importante:

[...] as ideologias são significações/construções da realidade (o mundo físico, as relações sociais, as identidades sociais) que são construídas em várias dimensões das formas/sentidos das práticas discursivas e que contribuem para a produção, a reprodução ou a transformação das relações de dominação. (...) determinados usos da linguagem e de outras 'formas simbólicas são ideológicos, isto é, os que servem, em circunstâncias específicas, para estabelecer ou manter relações de dominação (FAIRCLOUGH, 2001, p. 117).

A partir daqui pode-se perceber como a ADC enfatiza os processos de construção da realidade por meio dos discursos, nesse sentido a “liberdade” por si não possui um significado prévio natural, ela está sempre inserida em um contexto discursivo, no seio do qual passa a ser significada. É, portanto, alvo de disputa e em circunstâncias específicas será naturalizada, estabelecendo e mantendo uma forma e relação de dominação.

O conceito de hegemonia aqui não se trata de dominação total e absoluta, é antes apresentada enquanto “poder sobre a sociedade como um todo de uma das classes economicamente definidas como fundamentais em aliança com outras forças sociais, mas nunca atingido senão parcial e temporariamente, com um ‘equilíbrio instável’” (FAIRCLOUGH, 2001, p. 122), sendo instável, por vezes será então contraditória e inconstante, marcada por articulações e rearticulações discursivas. A hegemonia aqui é obtida por alianças e integrações entre classes e blocos, por consensos, que estabelecem relações sociais desiguais e assimétricas de dominação e subordinação e tomam formas econômicas, políticas e ideológicas.

A análise tridimensional (Texto, Prática discursiva e Prática social) proposta por Fairclough (2001) acaba sendo reformulada e simplificada para um modelo bidimensional, pelo próprio autor em sua obra *Analysing Discourse. Textual Analysis for Social Research* (FAIRCLOUGH, 2003), fundem-se aqui as dimensões de texto, e prática discursiva estabelecendo-se como a segunda dimensão, denominada agora *análise textual*. Esta nova

dimensão está subdividida em três níveis de abstração: *eventos sociais (texto)*; *práticas sociais (ordens de discurso)*; *estruturas sociais (linguagem)* (VIEIRA; MACEDO, 2018, p. 66).

Ao buscarmos trabalhar com a ADC um traço que se destaca é a tomada de posição crítica frente ao *status quo* e as desigualdades sociais. A percepção central aqui é a de que mesmo não sendo o discurso poder, é ele o meio pelo qual este se operacionaliza, conforme Jr., Sato e Melo (2018, p. 11), é o discurso que sustenta o poder do Estado, derivado das leis, do poder de polícia e do aparato bélico, isso, pois é o discurso que permite posicionar pessoas em papéis específicos, estabelecendo e perpetuando assim o arranjo social.

Apesar de todo o potencial crítico da ADC e dos diversos estudos desenvolvidos no Brasil e na América Latina de modo em geral, como identificam Vieira e Macedo (2018, p. 53), ainda encontramos em Resende (2019, p. 19) a necessidade de uma crítica decolonial e apropriação local sobre o método, fortemente marcado pelo eurocentrismo universalista, pela colonialidade do saber, do poder e do ser, como explica a autora (RESENDE, 2019, p. 23) trata-se de se reconhecer que todo saber é localizado, produzido em determinado local e com validade situada, que a universalidade é antes uma instituição de conservação e manutenção social, definidora do conhecimento válido e que nos leva a preterir o saber localmente produzido, em busca de um *ponto zero* do saber, sempre europeu.

Conforme considera Resende (2019, p. 42) então reivindicar uma decolonização dos estudos críticos do discurso envolve a recusa de universalidades no campo dos discursos, a recusa ainda do papel subalterno e do privilégio acadêmico no campo dos estilos, reconhecendo as alteridades, sendo por fim necessário falar outras línguas no campo dos gêneros textuais, livrando-se dos jargões clássicos sempre que possível, criando uma linguagem analítica clara e empreendendo autorias coletivas locais.

A ADC enquanto método, ou seja, uma das ferramentas que podem promover o exame detalhado de dados coletados ao longo de uma pesquisa, caminhando neste sentido com Braun (2019, p. 404), pode ser uma forma de análise utilizada para dados auditivos, textuais ou visuais por metodologia qualitativa, contando com a utilização de métodos mistos quantitativos de análise, ainda que na visão de Fairclough a ADC seja mais que um método, estando mais para uma *perspectiva teórica sobre a língua e, de uma maneira mais geral, sobre a semiose* (FAIRCLOUGH, 2005, p. 307).

Na prática, analisar um discurso não é simples, torna-se algo complexo já na escolha acerca de qual estilo, orientação teórica, seguir frente a multiplicidade e variedade de

caminhos teóricos possíveis para a análise, “seria muito agradável se fosse possível oferecer uma receita, ao estilo de manuais de cozinha, que os leitores pudessem acompanhar, metodicamente; mas isso é impossível” (GILL, 2008, p. 250).

Focamos o debate aqui na aplicação da análise de discurso crítica e sua estrutura dialético-relacional, onde as práticas observadas se relacionam de modo circular, criando e sendo criadas por seus elementos simultaneamente, pois, como apontam Bessa e Sato (2018, p. 129) é a sociedade produtora da realidade, assim, analisá-la é compreendê-la em suas articulações e hegemonias, iniciando e terminando a análise no social. O esquema que permite a construção de uma ADC é apresentado da seguinte forma:

1. Dar ênfase em um problema social que tenha um aspecto semiótico.
2. Identificar obstáculos para que esse problema seja resolvido, pela análise:
  - a. Da rede de práticas no qual está inserido;
  - b. Das relações de semiose com outros elementos dentro das práticas particulares em questão;
  - c. Do discurso (a semiose em si):
    - i. Estrutura analítica: a ordem de discurso;
    - ii. Análise interacional;
    - iii. Análise interdiscursiva;
    - iv. Análise linguística e semiótica;
3. Considerar se a ordem social (a rede de práticas) em algum sentido é um problema ou não;
4. Identificar maneiras possíveis para superar os obstáculos;
5. Refletir criticamente sobre a análise (1-4) (FAIRCLOUGH, 2005, p. 311/312).

Quem nos auxilia a compreender este esquema são Bessa e Sato (2018, p. 130-131). Eles nos apontam que o passo 1 do esquema acima se refere à identificação do problema a ser pesquisado, correspondendo aos efeitos da ordem econômica sobre a vida dos sujeitos, seus problemas e a busca por soluções para aqueles que sofrem por conta dos desnivelamentos de poder.

O passo 2 seria a identificação das redes e práticas que sustentam e mantêm esses problemas, aqui se busca “visualizar os motivos pelos quais os problemas não foram superados. Quais forças se relacionam e de que modo o problema é ‘necessário’ para a manutenção hegemônica” (BESSA; SATO, 2018, p. 130), seguindo com o exemplo acima, buscaríamos aqui coletar materiais junto ao campo adequados à compreensão do problema proposto por meios diversos, como entrevistas/grupos focais, revisão de bibliografia e documentos, por exemplo, reunindo assim os discursos a serem analisados e seus elementos.

O passo 3 nos exige um olhar crítico sobre a realidade e o discurso, pois nos exige que voltemos “nosso olhar para o social, buscando interpretar se esse problema identificado



encontra suas raízes na ordem social” (BESSA; SATO, 2018, p. 130). Aqui encontraremos espaço para refletir questões de formação ideológica e hegemonia de certos discursos, que sustentam certas posições de poder e excluem certos grupos. Os passos 4 e 5 podem ser aproximados, pois focam nas considerações finais da análise, neste sentido busca-se aqui partir do “problema para as possíveis soluções por meio da mudança social” (BESSA; SATO, 2018, p. 131) revelando-se especialmente espaços de resistência, vulnerabilidades estruturais que podem gerar ou contribuir para a mudança rumo a solução do problema identificado.

## 2. “LIBERDADE” NOS DISCURSOS DE POSSE DE BOLSONARO

Nesta última etapa busca-se, através do método exposto, analisar os 3 discursos de posse de Jair Bolsonaro em 2019. Assim, como primeiro passo, indico que buscarei compreender qual o sentido atribuído à “liberdade” nos textos analisados. A centralidade dessa compreensão considera que é possível rastrear a origem dos argumentos que direcionam o país durante seu mandato. Assim, por meio do que ele definiu como “liberdade”, diversas políticas públicas foram adotadas em sua gestão e podem ser objeto de reflexões mais profundas em trabalhos futuros.

Com a soma das duas dimensões iniciais da ADC já expostas anteriormente, ou seja, a de texto e discurso como prática discursiva, refletimos o lugar do material a ser analisado, sua produção, divulgação e principais elementos: O Discurso 1 (BOLSONARO, 2019a), como poderá ser referenciado simplesmente ao longo da análise, é o realizado por Jair Bolsonaro ao tomar posse como 38.º presidente do Brasil na terça-feira (01/01/2019) às 15h, no Congresso Nacional em Brasília. Nesta ocasião, ele dirigiu-se primeiramente aos Congressistas, bem como aos Chefes de Estado e Governo presentes. Os ouvintes destacados foram o vice-presidente eleito Hamilton Mourão, seguido do presidente da Câmara dos deputados, os Ex-presidentes presentes, o presidente do Supremo Tribunal Federal, os Ministros de Estado, os Comandantes das Forças Armadas, a Procuradora-Geral da República, os Governadores, Senadores, Deputados Federais, Chefes de Missões Estrangeiras acreditados junto ao governo brasileiro, além da esposa, filhos e familiares presentes. Observamos que como ouvintes em geral estavam os(as) brasileiros(as) capazes de assistir de algum modo (a)síncrono à fala.

O Discurso 2 (BOLSONARO, 2019b) foi feito pelo presidente logo após a posse presidencial no Congresso, já em frente ao Palácio do Planalto, com a faixa presidencial e dirigindo-se diretamente aos *amigos e amigas de todo o Brasil*. Adota um tom de menor

formalidade e referencia explicitamente aos seus apoiadores presentes, estendendo-se também ao público e às mídias presentes no ato.

O Discurso 3 (BOLSONARO, 2019c) foi realizado durante a abertura da sessão plenária do Fórum Econômico Mundial, em 22/01/2019, na cidade de Davos na Suíça. Nele, Bolsonaro fez seu primeiro discurso internacional como presidente do Brasil, dirigindo-se aos representantes dos países presentes no fórum e à comunidade internacional de modo geral, estando apenas indiretamente dirigindo-se aos congressistas e à população brasileira.

A partir desse ‘corpus’, buscou-se elaborar uma análise das práticas textuais e discursivas que envolvem a retórica de Bolsonaro em torno da *liberdade*. O primeiro passo tomado foi a leitura e compreensão da dimensão textual dos discursos, bem como a percepção do lugar ocupado pela palavra *liberdade* em cada um deles.

Realizou-se então uma contagem de palavras consideradas relevantes, onde se observou que nos três discursos a palavra “liberdade” foi dita diretamente somente três vezes: uma quando Bolsonaro disse querer um *mundo de paz, liberdade e democracia* (BOLSONARO, 2019c); outra quando chamou seus opositores políticos de *inimigos da pátria, da ordem e da liberdade* (BOLSONARO, 2019a) e, por fim, quando afirmou que governaria para aqueles que *sonham com a liberdade de ir e vir sem serem vitimados pelo crime* (BOLSONARO, 2019a).

A observação dessa referência direta à palavra “liberdade” nos discursos permitiu organizar três chaves de análise, onde a *liberdade* é relacionada primeiramente com *democracia*, associação reforçada quando Bolsonaro se refere no Discurso1 à tentativa de homicídio que sofreu e teria levado milhões de brasileiros às ruas em apoio à sua eleição, e se repete em outros momentos, como quando ele usa a palavra derivada de liberdade, *livre*, para apontar um suposto desejo de libertação do povo brasileiro do que por ele é denominada *ideologia política*, mobilizada na expressão *livre de amarras ideológicas* (BOLSONARO, 2019a) e na formulação de que ele queria observar a *pátria livre do jugo da corrupção, da criminalidade, da irresponsabilidade econômica e da submissão ideológica* (BOLSONARO, 2019a).

A segunda associação que emergiu foi entre *liberdade* e *segurança pública*, ponto que ficou claro com a afirmação junto à comunidade internacional de *vamos investir pesado na segurança para que vocês nos visitem com suas famílias* (BOLSONARO, 2019c). A ligação reverberou ainda em outros momentos, quando o espectro ideológico-político de sua oposição política foi relacionado à ideia de *corrupção* para legitimar a evocação do fim de



seus *inimigos*, como se observa, no Discurso 2, quando o presidente recém-eleito afirma não serão aceites *ingerências político-partidárias* que, no passado, apenas teriam gerado *ineficiência do Estado e corrupção*.

Por fim, a última associação observada é entre *liberdade econômica e valores tradicionais*. Esta dimensão econômica da liberdade é repetida nos três discursos a partir de expressões associadas ao *livre mercado*, várias vezes relacionadas aos *valores religiosos e familiares judaico-cristãos*. Um exemplo é quando Bolsonaro promete *a libertação da inversão de valores, do gigantismo estatal e do politicamente correto* (BOLSONARO, 2019a), bem como quando é dito que *vamos resgatar nossos valores e abrir nossa economia* (BOLSONARO, 2019c).

Diante das associações feitas nos três discursos foi contado o total de ocorrência de palavras que se associavam às chaves de análise *liberdade e democracia*; *liberdade e segurança pública*; e *liberdade econômica e valores tradicionais*. Assim, listaram-se as palavras que foram contadas e como foi possível agrupá-las para constituir uma palavra-síntese que possibilitou a análise textual de sua mobilização e frequência nos discursos:

**Tabela 1: Relação entre palavras e expressões recorrentes e palavra-síntese que originou**

Palavra-síntese	Palavras e expressões contadas nos discursos
<b>Crime</b>	Crime; criminalidade; crime organizado; bandidos;
<b>Corrupção</b>	Corrupção; crise;
<b>Democracia</b>	Constituição; democracia; democraticamente; democráticas; democrático; voz;
<b>Deus</b>	Deus; religiões;
<b>Economia</b>	Economia; econômica(o);
<b>Eficiência</b>	Eficiência; eficiente; mérito; meritocracia;
<b>Família</b>	Família(s); familiares;
<b>Ideologia</b>	Amarras ideológicas; ideologia de gênero; ideologia que defende bandidos e criminaliza policiais; ideologias nefastas; ideologias que destroem; ideologização de nossas crianças; militância política; submissão ideológica; viés ideológico;
<b>Inimigo</b>	Gigantismo estatal; ingerências político-partidárias; inimigos da pátria, da ordem e da liberdade; partidários; partidarizados; politicamente correto; socialismo;
<b>Liberdade</b>	Liberdade; libertando-a; libertar; livre;
<b>Meio Ambiente</b>	Amazônia; belezas naturais; biodiversidade; florestas; minerais; pantanal; paraíso; praias; preservação;

<b>Mercado</b>	Desenvolvimento; mercado(s); privatizando; progresso;
<b>Povo</b>	Amigas(os); brasileiro(s); cidadão de bem; cidadão; nação; pessoas de bem; povo; você(s);
<b>Restaurar</b>	Reconstruir; recuperação; reerguer; reforma(r); renovar; resgatando; resgatar; restabeleça; restaurar;
<b>Segurança</b>	Defesa; segurança; vitimados pelo crime; meios para se defender; legítima defesa; forças de segurança; verdadeiros direitos humanos; policiais;
<b>Transformar</b>	Construção; construindo; construir; mudança; mudar; transforma; transformações; transformando; transformar; transformarão; transformou-se;

Fonte: Elaboração própria a partir da contagem e organização das palavras nos três discursos, 2023.

Como se observa pela disposição acima, as palavras listadas foram resumidas e aglutinadas em uma palavra-síntese representada na coluna da esquerda da tabela 1. A partir dessas palavras-sínteses, foi possível acompanhar a relação presente entre as três chaves de análise presentes no discurso de Bolsonaro e indicar a proporção em que estas aparecem em cada discurso, o que foi esquematizado na tabela a seguir:

**Tabela 2: Contagem das palavras-síntese e ligação com as chaves de análise**

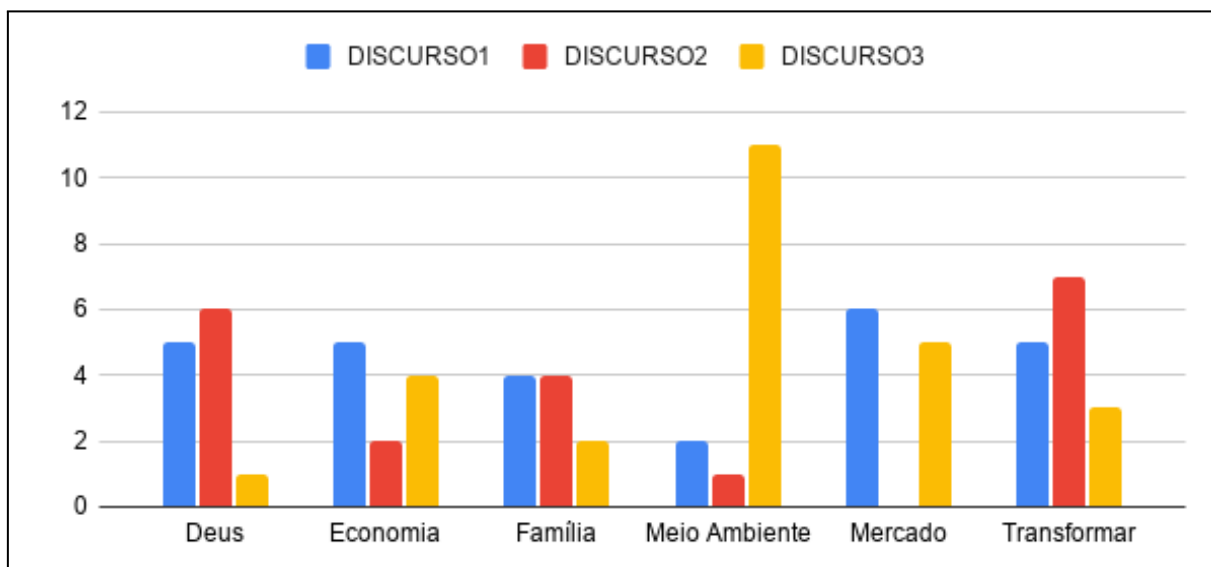
CHAVE DE ANÁLISE (C.A)	PALAVRA SÍNTESE	DISCURSO1	DISCURSO2	DISCURSO3	TOTAL	TOTAIS POR C.A
LIBERDADE E DEMOCRACIA	Democracia	7	5	1	13	63
	Eficiência	3	2	0	5	
	Ideologia	5	5	1	11	
	Inimigo	1	5	1	7	
	Povo	10	17	0	27	
LIBERDADE E SEGURANÇA PÚBLICA	Corrupção	2	2	3	7	51
	Crime	2	3	0	5	
	Liberdade	6	1	1	8	
	Restaurar	5	3	3	11	
	Segurança	8	7	5	20	
LIBERDADE ECONÔMICA E VALORES TRADICIONAIS	Deus	5	6	1	12	73
	Economia	5	2	4	11	
	Família	4	4	2	10	
	Meio Ambiente	2	1	11	14	
	Mercado	6	0	5	11	
	Transformar	5	7	3	15	

Fonte: Elaboração própria a partir da contagem das palavras dos discursos e organização em três categorias, 2023.

A estrutura da tabela 2 nos permitiu observar como o tema da liberdade econômica associada aos valores tradicionais foi o de maior relevância nos discursos, tendo sido mobilizado 73 vezes nas contagens de palavras que orbitam ao seu redor. É marcada e visualmente destacada aqui as associações criadas pelos três discursos de Bolsonaro analisados a uma retórica de liberdade neoliberal e conservadora, atribuída a um pensamento político de direita e conservador. Isso se firma na defesa da liberdade econômica e de mercado, na defesa de um estado securitário, e de uma democracia liberal, marcada pelo voto e pela caça ao opositor como inimigo político.

Buscando compreender e refletir separadamente cada uma das três chaves de análise apresentadas, começamos com a relação entre *liberdade econômica* e *valores tradicionais*, onde o conteúdo que teve maior destaque originou-se dos Discursos 1 e 2. Podemos observar essa distribuição no Gráfico 1, abaixo:

**Gráfico 1: Liberdade econômica e valores tradicionais**



Fonte: Elaboração própria, 2023.

O que visualizamos aqui é a intensidade com que cada ponta dessa díade formada pelas ideias de liberdade econômica e valores tradicionais foi trabalhada em cada discurso de Bolsonaro. Podemos apontar uma relação entre o público direto de cada discurso e os termos mais utilizados, isso pois questões associadas a palavras ligadas à liberdade econômica, respectivamente *economia* e *mercado*, estiveram mais presentes no Discurso 1, dirigido ao Congresso e no Discurso 3, voltado à comunidade internacional. Os enunciados que englobaram tais palavras foram feitos como promessas, em frases como *na economia*

*traremos a marca da confiança, do interesse nacional, do livre mercado e da eficiência (BOLSONARO, 2019a), ou trabalharemos pela estabilidade macroeconômica, respeitando os contratos, privatizando e equilibrando as contas públicas (BOLSONARO, 2019c).*

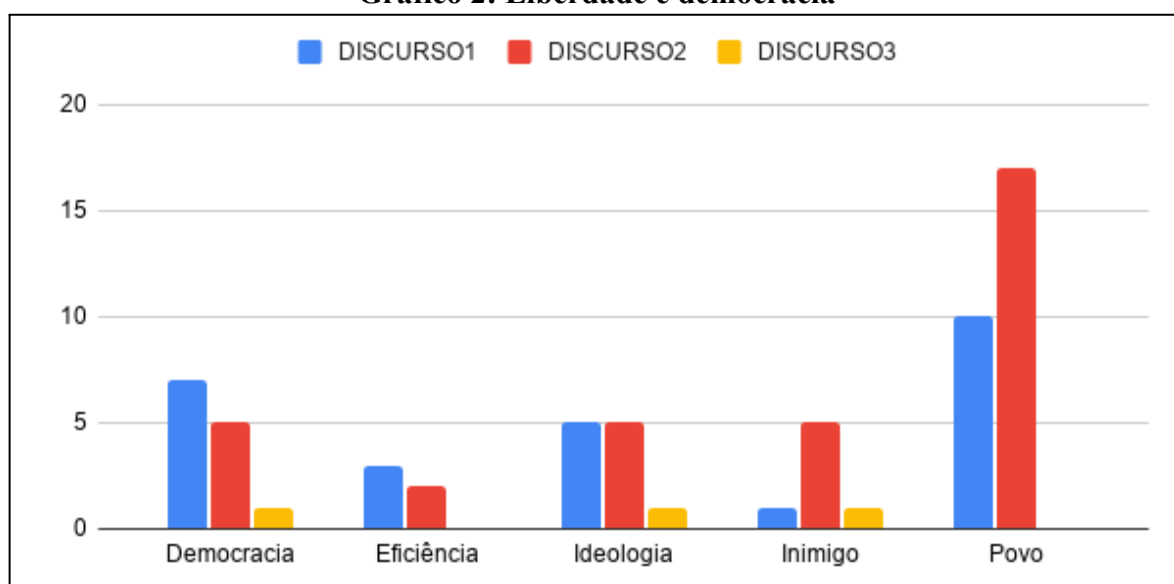
Nos discursos 1 e 2, apenas um setor da economia foi explicitamente citado, o da agropecuária, e a ele vieram acopladas menções ao meio ambiente, em especial no discurso internacional, como também demonstra o Gráfico 1. Ressaltando este ponto destaca-se a fala de Bolsonaro: *nesse processo de recuperação do crescimento, o setor agropecuário seguirá desempenhando um papel decisivo, em perfeita harmonia com a preservação do meio ambiente (BOLSONARO, 2019a)*, que já indica a ligação direta com o agronegócio, retomada de modo didático para a audiência internacional quando ele afirma: *Somos o país que mais preserva o meio ambiente. Nenhum outro país do mundo tem tantas florestas como nós. A agricultura se faz presente em apenas 9% do nosso território e cresce graças a sua tecnologia e à competência do produtor rural (BOLSONARO, 2019c).*

Outra reflexão aqui é a menor presença desta chave analítica no Discurso 2, voltado aos apoiadores do presidente em frente ao Planalto. Aqui o destaque se dá à palavra *Deus*, como pode ser observado no Gráfico 1, ela é mobilizada para pedir *sabedoria*; para rastrear de onde viriam as potencialidades econômicas brasileiras como no trecho *temos recursos minerais abundantes, terras férteis abençoadas por Deus e um povo maravilhoso (BOLSONARO, 2019b)*. É nesse discurso também que o conservadorismo relativo à noção de família é destacado, ainda que esteja presente quase em iguais proporções em todos os três discursos. O conservadorismo é destacado visto que Bolsonaro mobiliza a *família* ao reivindicar a necessidade de se garantir *bons empregos para se sustentar com dignidade suas famílias (BOLSONARO, 2019a)* e de se *enfrentar os efeitos da crise econômica e da desconstrução da família (BOLSONARO, 2019b)*.

A palavra-síntese *transformar* também teve muito espaço nos pronunciamentos presidenciais e é importante para nossa análise dado que esteve presente de forma equilibrada nos três discursos. As palavras presentes em *transformar* unificaram a associação entre valores tradicionais e liberdade econômica, assim ele fala acerca da transformação *do cenário econômico que vai abrir novas oportunidades (BOLSONARO, 2019a)* e também de como essas transformações seriam feitas a partir de *um ministério técnico (BOLSONARO, 2019b)*, formado aqui não por políticos, mas por pessoas com domínio e conhecimento das pastas ministeriais, permitindo-lhe assim reivindicar um *novo Brasil (BOLSONARO, 2019c)*.

Avançamos agora para uma compreensão acerca das palavras e ideias ligadas à *liberdade e democracia* nos três discursos. Como pode ser observado no Gráfico 2, abaixo, há uma predominância nesta chave do uso da palavra-síntese “povo” nos discursos 1 e 2, palavra essa ausente no Discurso 3. Sua mobilização está diretamente ligada à reivindicação da legitimidade eleitoral do seu mandato, com a qual viria a legitimidade para tocar as suas reformas. Dessa forma, ele fala do *mandato a mim confiado pela vontade soberana do povo brasileiro* (BOLSONARO, 2019a) e em colocar em prática o projeto que a maioria do povo brasileiro democraticamente escolheu (BOLSONARO, 2019b) relacionando diretamente a democracia ao exercício do voto e à representação política.

**Gráfico 2: Liberdade e democracia**



Fonte: Elaboração própria, 2023.

A *democracia* defendida aqui explicitamente por Bolsonaro é necessariamente ligada a essa legitimidade eleitoral ou, no máximo, às mobilizações populares em seu apoio antes do pleito presidencial, para ele *nada aconteceria sem o esforço e o engajamento de cada um dos brasileiros que tomaram as ruas para preservar nossa liberdade e democracia* (BOLSONARO, 2019a). Ao observar os discursos completos, nota-se que essa legitimidade democrática é reivindicada de modo a marcar uma separação entre *aqueles para quem Bolsonaro pretende governar*, seus apoiadores, e *os demais*, os outros, tidos como opositores.

Essa separação é explícita especialmente no Discurso 2, destinado exatamente a seus apoiadores e onde a *retórica do inimigo* é ainda mais marcada. Segundo Bolsonaro a posse é o *dia em que o povo começou a se libertar do socialismo, das ideologias nefastas, e dos*

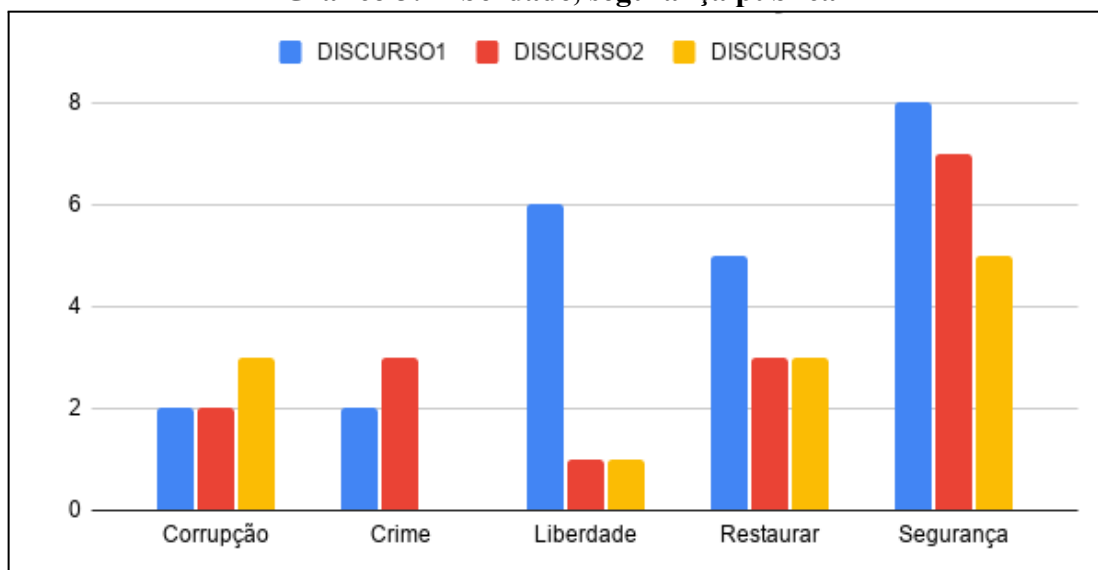
*interesses partidários* (BOLSONARO, 2019b). Quando este refere-se *ideologia* é somente como outra forma análoga de se referir ao *inimigo*, já que o país deverá, por conta de sua posse, ficar *livre das amarras ideológicas* (BOLSONARO, 2019a), tratando assim como ideológicos somente os posicionamentos compreendidos por ele como de esquerda, sendo a eficiência estatal conformada pelas decisões e ações pautadas pela *técnica*, já que a ideologia seria a responsável por um *Estado ineficiente* (Discursos 1 e 3). Percebemos, assim, como esta noção de ideologia se distancia da proposta por Fairclough (2001), já apresentada, para quem o discurso sempre terá contido um carácter ideológico. Assim, a definição de que um lado da disputa política seria ideológico frente a um lado neutro e representante dos interesses universais se alia à construção de um campo naturalizado do discurso e ocultação de seu aspecto ideológico.

Por fim, na chave da *liberdade e segurança pública*, resumida no Gráfico 3 abaixo, nota-se que o Discurso 1, realizado no congresso, possui algo de propositivo em suas colocações. Ali, ao referir-se os policiais, Bolsonaro diz ser necessário *dar o respaldo jurídico aos policiais para realizarem seu trabalho* (BOLSONARO, 2019a), em alusão à expansão do excludente de ilicitude de ações policiais resultando em mortes de civis, proposta que precisaria pelo aval do Congresso sendo encampada por Bolsonaro nos meses seguintes à posse.

Bolsonaro ainda convoca apoio dos parlamentares para outra pauta, a de ampliação da posse de armas, compreendida como viabilizadora de maior segurança por meio do direito ao porte de armas. Ele afirma: *o cidadão de bem merece dispor de meios para se defender, respeitando o referendo de 2005, quando optou, nas urnas, pelo direito à legítima defesa* (BOLSONARO, 2019a). A retórica utilizada por ele é a de um pedido de apoio, com o uso de expressões como *contamos com o apoio do Congresso Nacional e convoco cada um dos Congressistas para me ajudarem na missão de restaurar e de reerguer nossa Pátria* (BOLSONARO, 2019a). O que nos leva assim a formulação do gráfico a seguir:



Gráfico 3: Liberdade, segurança pública



Fonte: Elaboração própria, representa a distribuição das palavras em cada discurso analisado, 2023.

Observamos aqui que no Discurso 2, voltado a seus apoiadores no planalto, a ênfase se dá na separação dos brasileiros entre os que merecem ser protegidos e aqueles para os quais não deve haver qualquer garantia constitucional - ou, nas palavras do presidente, dos *cidadãos de bem* e dos *bandidos*. Ele marca essa distinção ao afirmar que é urgente *acabar com a ideologia que defende bandidos e criminaliza policiais e nossa preocupação será com a segurança das pessoas de bem* (BOLSONARO, 2019b).

É interessante perceber aqui a menor manipulação desta chave no Discurso 3, direcionado à comunidade internacional, sendo as poucas referências constantes nessa chave analítica feitas em tom de promessa, indicando que o país será um local *seguro* para os turistas internacionais. É comum aos três discursos e destacado nessa chave a defesa de um posicionamento radicalizado de direita, onde *direitos* não são para todos e certamente não são para aqueles que não sejam enquadrados como *cidadãos de bem*, o que destaca-se ainda com sua promessa na defesa dos *verdadeiros direitos humanos* (BOLSONARO, 2019c).

Por fim, apontamos que a defesa democrática de Bolsonaro está associada à sua vitória no pleito eleitoral, mais presente no Discurso 1, com tom de reivindicação de apoio ao Congresso Nacional e com intuito de assegurar sua governabilidade, discurso marcado também pela defesa à Constituição e autonomia dos três Poderes, amenizando assim seu tom radical onde somente existem seus apoiadores e inimigos políticos. Aponta-se ainda que neste discurso seu tom muitas vezes foi propositivo, reivindicando a união de forças políticas em direção a projetos de liberação de armas e mercado. Bolsonaro mobiliza desse modo o medo

da criminalidade para justificar uma ordem pública que pode ser, em alguma medida, associada à coerção violenta. Os resultados apontados na análise dos discursos de posse de Bolsonaro permitem uma associação à construção de uma necropolítica, termo que remete às

[...] várias maneiras pelas quais, em nosso mundo contemporâneo, armas de fogo são implantadas no interesse da destruição máxima de pessoas e da criação de “mundos de morte”, formas novas e únicas da existência social, nas quais vastas populações são submetidas a condições de vida que lhes conferem o status de “mortos-vivos” (Mbembe, 2016, p. 151).

Sua versão de liberdade individual, tão amplamente abordada discursivamente, ao ser vinculada com a defesa de valores tradicionais, economia neoliberal, uma retórica securitária e uma aliança a termos como *transformar* a sociedade, palavra central ao discurso bolsonarista, permite apontar discursivamente o reforço naquele momento da guinada à direita da política Brasileira após anos de governo da centro-esquerda.

Para além disso, é possível apontar que o fortalecimento de uma necropolítica separatista no Estado Brasileiro dificulta a realização democrática pois legitima a exclusão de indivíduos pertencentes a grupos assinados como minoritários discursivamente, como os que não serão merecedores dos direitos de cidadania ou mesmo os direitos humanos mais básicos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema inicial levantado aqui, então, acerca de qual seria o sentido atribuído à liberdade no discurso de Jair Bolsonaro nos leva a perceber que, em seu discurso, o ex-presidente desenhou a liberdade como um valor a ser alcançado pelos cidadãos de bem quando o mercado e sua lógica de competição regular todas as relações humanas. Nessa retórica a democracia é assegurada pelo exercício do voto majoritário, promove-se o livre mercado, o incremento da segurança pública e a conservação da família tradicional como meio de assegurar o exercício da liberdade.

As questões envolvendo acusações de ideologia de esquerda e inimigos a serem combatidos estão mais acentuadas nos discursos 1 e 2, em especial no segundo, apontando uma busca de Bolsonaro por reforçar sua aliança com apoiadores, estabelecendo ligações entre valores religiosos e segurança pública. O discurso 2 é marcado por acusações a alguns indivíduos ou grupos e não possui proposições de governo como pauta. Já o discurso 3 tem diminuído seu tom de acusação e marcado a busca por inserir o país em uma narrativa econômica compatível com o capital internacional, reforçando o papel de país exportador e

potência no agronegócio, buscando estabelecer proximidade com demandas ambientais sempre em tom de exploração das riquezas de modo a produção de riquezas, marcando-se ainda a nação como cristã.

Percebe-se assim como o discurso bolsonarista está marcado por um ideal de sociedade onde o mercado molda as relações sociais e a democracia política é substituída por uma espécie de tecnocracia, ideal na essência do liberalismo clássico e acentuado nos ideais neoliberais em aliança com poderes conservadores autoritários.

## BIBLIOGRAFIA

BAUER, Martin W. Análise de Conteúdo Clássica: uma revisão. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 189-217.

BESSA, Déssio; SATO, Borges. Categorias de análise. In: JR, J. R. L. B. *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola, 2018. Cap. 6, p. 124-157.

BOLSONARO, Jair. Leia a íntegra do discurso de Bolsonaro na cerimônia de posse no Congresso. *Folha de São Paulo*, 2019a. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/01/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-na-cerimonia-de-posse-no-congresso.shtml>>. Acesso em: setembro 2021.

BOLSONARO, Jair. Leia a íntegra do discurso de Bolsonaro ao público no Palácio do Planalto. *GZH Política*, 2019b. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/01/leia-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-ao-publico-no-palacio-do-planalto-cjqe8uztr0oth01rxlh712gji.html>>. Acesso em: setembro 2021.

BOLSONARO, Jair. Veja a íntegra do discurso de Bolsonaro em Davos. *Gl.Globo*, 2019c. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/22/veja-a-integra-do-discurso-de-bolsonaro-em-davos.ghtml>>. Acesso em: setembro 2021.

BRAUN, Virginia. *Coleta de dados qualitativos: um guia prático para técnicas textuais, midiáticas e virtuais*. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

FAIRCLOUGH, Norman. *Language and power*. England: Addison Wesley Longman Limited, 1989.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FAIRCLOUGH, Norman. *Analysing Discours. Textual Analysis for Social Research*. Londres-Nova York: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. Análise crítica do discurso como método em pesquisa social científica - Versão para o português: Iran Ferreira de Melo. *Revistas.usp*, São Paulo, 2005. Disponível em:

<<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/download/47728/51460/57826>>. Acesso em: setembro 2021.

GILL, Rosalind. Análise de discurso. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 244-270.

JR, Junior. *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola, 2018.

JR, Júnior; SATO, D. T. B.; MELO, I. F. Introdução. In: BATISTA JR, J. R. L. *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola, 2018. p. 7-19.

MARTINS, Magalhães; Célia Maria. Reflexões sobre a Análise Crítica do Discurso. **SciELO**, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502005000200007](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502005000200007)>.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. *Revista Arte & Ensaios*, Rio de Janeiro, n. 32, dezembro, 2016.

MEYER, Michel. Between, Theory, Method and Politics: Positioning of the approaches to CDA. In: WODAK, R.; MEYER, M. *Methods of Critical Discourse Analysis*. London: Sage, 2001. p. 14-32.

MYERS, David. Análise da conversação e da fala. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático*. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. p. 271-292.

RESENDE, Viviane. Perspectivas Latino-Americanas para Decolonizar os Estudos Críticos do Discurso. In: RESENDE, V. D. M. *Decolonizar os Estudos Críticos do Discurso*. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 19-46.

SOUZA, Sérgio. *Análise de discurso: procedimentos metodológicos*. Manaus: Instituto Census, 2014.

VIEIRA, J. A.; MACEDO, D. S. Conceitos-chave em análise de discurso crítica. In: JR, J. R. L. B. *Análise de discurso crítica para linguistas e não linguistas*. São Paulo: Parábola, 2018. p. 48-77.

WODAK, Ruth; MEYER, Michel. *Métodos de análisis crítico del discurso*. Barcelona: Gedisa, 2003.